

**EMBRAPA**

Vinculada ao Ministério da Agricultura
 Centro de Pesquisa Agropecuária
 do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
 BR-428 - Km 152
 Rodovia Petrolina/Lagoa Grande
 Fone: (081) 961 - 0122
 Telex (081) 1878
 Cx. Postal, 23
 56.300 - PETROLINA - PE

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 23, abr/84, p.1-3

pe
compu
JK

COMPETIÇÃO DE DEZ HÍBRIDOS E UMA CULTIVAR DE ASPARGO NO VALE DO SUB-MÉDIO SÃO FRANCISCO

Lúcio Osório B. d'Oliveira¹
 João José Oliveira¹

O aspargo (*Asparagus officinalis* L.), cultura característica de clima temperado, teve sempre o seu cultivo recomendado apenas para os estados sulinos, principalmente o Rio Grande do Sul.

Atualmente, diante dos promissores resultados que vêm sendo obtidos pelo Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (CPATSA-EMBRAPA) no vale do Sub-Médio São Francisco, há possibilidade do aspargo ser considerado como cultura alternativa nos projetos de irrigação.

O presente trabalho vem se desenvolvendo para estudar o comportamento de híbridos de aspargo, com a finalidade de identificar material agronomicamente superior, cujas características incluem elevado potencial produtivo e maior adaptação às condições edafoclimáticas da região.

O experimento foi instalado no campo experimental do Bebedouro, Petrolina, PE, no dia 27 de setembro de 1982 sendo constituído

¹ Engº Agrº, M.Sc., EMBRAPA/Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), Cx. Postal 23, CEP 56.300 Petrolina, PE.



PM/23, CPATSA, abr/84, p.2

do de dez híbridos franceses e uma cultivar introduzida em 1979 na região. O delineamento experimental é o de blocos ao acaso com onze tratamentos e quatro repetições.

O solo, classificado como latossolo vermelho-amarelo, foi previamente adubado com nitrogênio, fósforo e potássio na relação 1:2:3 na base de 2.400 kg/ha. Como adubo orgânico, foi aplicado torta de mamona na base de 10 t/ha.

Para o plantio, foram utilizadas mudas de dez meses de idade no espaçamento de 2,3 m entre fileiras e 0,5 m entre plantas. Cada parcela foi constituída de uma fileira com dez plantas.

O experimento irrigado por aspersão teve o primeiro corte da parte aérea da planta realizado no dia 10 de outubro de 1983, estando a cultura com um ano de idade. A colheita foi iniciada cinco dias após o corte, prolongando-se por um período de apenas 28 dias consecutivos, tendo em vista o não esgotamento das plantas na safra do ano seguinte.

Na avaliação da produção, considerou-se como de primeira qualidade os turiões brancos, retos, com pontas perfeitas, escamas fechadas e aderentes em toda extensão, superfície integral sem manchas e sem lesões, comprimento de 17 cm e diâmetro superior a 13 mm (medido no meio do turião). Os de segunda qualidade apresentavam diâmetro entre 8 e 13 mm. Como refugo, foram considerados os que apresentavam diâmetro inferior a 8 mm, os deformados e os pedaços das diversas categorias.

Nos resultados apresentados na Tabela 1, observa-se que, na produtividade média total, destacam-se como mais produtivos, os tratamentos G, H, D, C e B; todos com rendimento acima de 3,8 t/ha. Observa-se, ainda, que os tratamentos G e H destacam-se como os mais produtivos, tanto como turiões de primeira como de segunda qualidades.

Como no Rio Grande do Sul o rendimento médio oscila entre 1,5 t a 2,0 t/ha com plantas de mais de dois anos de idade e maior período de colheita, as produções obtidas, no presente trabalho, indicam a excelente possibilidade técnica desta cultura na região como nova opção para as áreas irrigadas.

TABELA 1. Produtividade média (t/ha) da primeira colheita de dez híbridos e uma cultivar de asparago de um ano de idade por um período de 28 dias no campo experimental de Bebedouro, Petrolina, PE.

Tratamentos	Turiões de 1ª	Turiões de 2ª	Turiões de 1ª + 2ª + refugo
A - Hib. duplo INRA Junon	0,934 d	0,536 d	1,993 f
B - Hib. duplo INRA Minerve	1,941 abc	0,630 cd	3,841 abcde
C - Hib. duplo INRA Larac	2,100 abc	0,882 bc	4,100 abcd
D - Hib. duplo INRA Mira	2,421 ab	0,841 bc	4,280 abc
E - Hib. de clones INRA Aneto	1,610 bcd	0,934 ab	3,378 bcde
F - Hib. de clones INRA Desto	1,676 bcd	0,828 bcd	3,310 bcde
G - Hib. de clones INRA Cito	2,676 a	1,180 a	5,108 a
H - Hib. de clones INRA Bruneto	2,300 abc	1,202 a	4,545 ab
I - Hib. de clones INRA Staline	1,423 cd	0,773 bcd	2,923 def
J - Hib. duplo INRA Diane	1,702 bcd	0,802 bcd	3,156 cdef
L - Bebedouro	0,904 d	1,008 ab	2,713 ef
C.V.	30,3%	20,8%	22,5%

Obs. Valores seguidos pela mesma letra em cada coluna não diferem estatisticamente ao nível de 5% de probabilidade pelo teste de Duncan.